

Fernando Pessoa

O DESTINO: As minhas mãos invisíveis

O DESTINO:

As minhas mãos invisíveis
Pesam sobre o mundo
E as coisas, insensíveis
Ao seu condestinar profundo,
Dormem no sonho de verdade
Chamado a sua liberdade.

Todos são malhas de uma rede
Que no seu desfazer
Julgam que vivem e têm sede
De em si crer.

s. d.

153.